



e-ISSN: 2177-8183

**A PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**

**PRECEPTORY IN PRIMARY CARE AND THE TRAINING OF STUDENTS IN  
THE HEALTH AREA**

**PRECEPTORIA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA Y LA FORMACIÓN DE  
ESTUDIANTES EN EL ÁREA DE LA SALUD**

*Lucas Cavalcante de Sousa*  
lucascavalcantedesousa@hotmail.com  
Cirurgião-dentista  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Amanda de Medeiros Amancio*  
amandamedeirosufrn@gmail.com  
Cirurgiã-dentista  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Fillipe Morais Rodrigues*  
fillipe.morais.rodrigues@gmail.com  
Acadêmico de Medicina  
Universidade Potiguar

*Alessandra Cynara Smith*  
acynarasmith@gmail.com  
Enfermeira  
Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN

*Eliana Costa Guerra*  
elianacostaguerra@gmail.com  
Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Maria Ângela Fernandes Ferreira*  
angela.ferreira@ufrn.br  
Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## RESUMO

Os preceptores são profissionais formados e treinados para atuarem na formação dos estudantes. Porém, durante a pandemia da COVID-19, o cenário de atuação dos preceptores da área da saúde mudou significativamente no Brasil e no mundo. O presente estudo objetivou avaliar o trabalho dos preceptores da rede básica de saúde do município de Natal em um projeto de extensão. Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, com os dados do projeto de extensão “Prevenção da COVID-19: a televigilância dos idosos na atenção primária em saúde”. Foi aplicado um questionário aos preceptores, estudantes e pessoas idosas envolvidos no projeto, a fim de avaliar a contribuição deste e da preceptoría. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob parecer de número 4.431.316. Como resultados, 16 (43,24%) preceptores responderam ao questionário e a maioria informou que o projeto era importante para as pessoas idosas, que deveria continuar após o período de pandemia de COVID-19 e que contribuiu para solucionar as demandas da população assistida (93,75%). 62 (45,25%) estudantes responderam ao questionário, e a maioria dos acadêmicos (55,10%) considerou como boa ou excelente a resolutividade das unidades de saúde nas demandas solicitadas pelos pacientes idosos. 363 (26,93%) idosos responderam ao questionário aplicado em relação à aproximação e à resolutividade das unidades de saúde e a maioria considerou que o projeto permitiu uma maior aproximação com a UBS na qual o indivíduo era adscrito (67,49%) e contribuiu para que suas demandas fossem atendidas (72,73%). Logo, o projeto contribuiu com a população idosa, com a assistência à saúde e com a formação dos acadêmicos, que puderam praticar a escuta dos indivíduos, o diálogo e a interação com profissionais de saúde, muitas vezes de outras áreas.

**Palavras-chave:** Preceptoría. Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Estudantes de Ciências da Saúde. Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

Preceptors are educated and trained professionals to act in the education of students. However, during the COVID-19 pandemic, the performance scenario of health preceptors changed significantly in Brazil and in the world. The present study aimed to evaluate the work of preceptors of the basic health network in the city of Natal in an extension project. This is a cross-sectional, quantitative and qualitative study, with data from the extension project “Prevention of COVID-19:

telesurveillance of the elderly in primary health care”. A questionnaire was applied to the preceptors, students and elderly people involved in the project, in order to assess the contribution of this and the preceptorship. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Norte under opinion number 4,431,316. As a result, 16 (43.24%) preceptors answered the questionnaire and most reported that the project was important for the elderly, that it should continue after the COVID-19 pandemic period and that it contributed to solving the demands of the assisted population. (93.75%). 62 (45.25%) students answered the questionnaire and most students (55.10%) considered the health units' ability to solve the demands requested by elderly patients to be good or excellent. 363 (26.93%) elderly answered the questionnaire applied in relation to the approximation and resolution of the health units and the majority considered that the project allowed a greater approximation with the UBS in which the individual was enrolled (67.49%) and contributed to their demands being met (72.73%). Therefore, the project contributed with the elderly population, with health care and with the training of academics, who were able to practice listening to individuals, dialogue and interaction with health professionals, often from other areas.

**Keywords:** Preceptorship. Health Education. Interprofessional Education. Students, Health Occupations. Primary Health Care.

## RESUMEN

Los preceptores son profesionales educados y capacitados para actuar en la educación de los alumnos. Sin embargo, durante la pandemia de la COVID-19, el escenario de actuación de los preceptores de salud cambió significativamente en Brasil y en el mundo. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el trabajo de preceptores de la red básica de salud de la ciudad de Natal en un proyecto de extensión. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo y cualitativo, con datos del proyecto de extensión “Prevención de la COVID-19: televigilancia del adulto mayor en atención primaria de salud”. Se aplicó un cuestionario a los preceptores, estudiantes y adultos mayores involucrados en el proyecto, con el fin de evaluar la contribución de este y la preceptoría. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte con el dictamen número 4.431.316. Como resultado, 16 (43,24%) preceptores respondieron el cuestionario y la mayoría informó que el proyecto era importante para los adultos mayores, que debía continuar después del período de pandemia de COVID-19 y que contribuía a resolver las demandas de la población asistida.( 93,75%). Respondieron el cuestionario 62 (45,25%) estudiantes y la mayoría de los estudiantes (55,10%) consideró buena o

excelente la capacidad de las unidades de salud para resolver las demandas solicitadas por los ancianos. 363 (26,93%) ancianos respondieron el cuestionario aplicado en relación a la aproximación y resolución de las unidades de salud y la mayoría consideró que el proyecto permitió una mayor aproximación con la UBS en la que el individuo estaba afiliado (67,49%) y contribuyó a sus demandas cumpliéndose (72,73%). Por lo tanto, el proyecto contribuyó con la población anciana, con el cuidado de la salud y con la formación de académicos, que pudieron practicar la escucha, el diálogo y la interacción con profesionales de la salud, muchas veces de otras áreas.

**Palabras clave:** Preceptoría. Educación en Salud. Educación Interprofesional. Estudiantes del Área de la Salud. Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

Os preceptores são profissionais formados e treinados para atuarem no serviço de saúde com alunos em seu ambiente de trabalho, fornecendo apoio aos estudantes, facilitando os processos e pensamentos clínicos, bem como avaliando a competência desses indivíduos, embasados nas melhores evidências científicas disponíveis na época (DYK et al., 2022). Nesse contexto, a participação do preceptor no processo formativo dos acadêmicos permite uma aproximação entre a teoria e a prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências a serem exploradas ou melhoradas, de confiança e de segurança nos procedimentos realizados, ainda participa também da formação ética desse público (FERNANDES et al., 2021).

Estudos prévios indicaram a importância da atuação dos preceptores para o processo de formação dos alunos (HUGO; BOTMA; RAUBENHEIMER, 2018; FERNANDES et al., 2021; DYK et al., 2022). No entanto, durante a pandemia da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), o cenário de atuação dos preceptores da área da saúde mudou significativamente no Brasil e no mundo, com restrição dos acadêmicos nos estabelecimentos de saúde, a fim de evitar a

propagação do vírus até então pouco conhecido, afetando as ações nos serviços de saúde (SOUZA; MAGNAGO; FRANÇA, 2021; BRAND et al., 2022).

Durante esse período pandêmico, a Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) conseguiu ser resolutiva nos casos mais leves de infecções por COVID-19 e encaminhar os casos que necessitavam cuidado mais complexo, sendo fundamental a manutenção das Unidades Básicas de Saúde (UBS) funcionando, garantindo as diretrizes do SUS, permitindo o cuidado à população e fluxos de atendimento nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) (SILVA; JARDIM; SANTOS; 2020).

Nesse contexto, foram desenvolvidos diversos projetos de extensão universitária com a finalidade de contribuir, de alguma forma, com os serviços de saúde no enfrentamento à COVID-19 (AMANCIO et al., 2020; SILVEIRA; MIGUEL; DEL MAESTRO et al., 2021). Isso porque os projetos de extensão universitária integram o tripé formativo ensino-pesquisa-extensão, atendendo a causas importantes da sociedade, permitindo à sociedade o acesso a diversos serviços e divulgando o conhecimento que é produzido dentro das universidades e instituições de ensino (SILVA et al., 2019). Além disso, esses projetos contribuem para a formação dos estudantes que deles participam, tendo em vista os processos educacionais, culturais e científicos desenvolvidos, o que é enriquecedor para a futura prática profissional dos acadêmicos (CANON; PELEGRINELLI, 2019), bem como permitem experiências diversas com outros indivíduos e desenvolvimento de diálogo e autonomia (SILVA et al. 2019).

Nessa perspectiva, foram desenvolvidos diversos projetos de extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no momento da pandemia. Dentre estes, o de televigilância aos idosos do município de Natal/RN, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar o trabalho dos preceptores da rede básica de saúde do município de Natal no referido projeto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e qualitativo, com os dados do projeto de extensão “Prevenção da COVID-19: a televigilância dos idosos na atenção primária em saúde”, que foi fruto de uma parceria da UFRN com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN (SMS/Natal), durante a pandemia da COVID-19.

O projeto de extensão ocorreu de abril de 2020 até o mês de julho de 2021, e tinha como objetivo realizar o telemonitoramento de pessoas idosas adscritas nas unidades de saúde do município de Natal/RN. A frequência das ligações era feita de acordo com as necessidades específicas e com as condições de vida e saúde dos indivíduos, de modo que os idosos mais vulneráveis tinham uma frequência de televigilância maior do que os que tinham melhores condições de saúde e sociais.

Esse projeto extensionista foi composto por estudantes de graduação dos vários cursos da saúde das universidades públicas e privadas do estado do Rio Grande do Norte. Os alunos, denominados “televigilantes”, eram os responsáveis por realizar as ligações telefônicas de monitoramento da população idosa, enquanto os profissionais de saúde, que atuavam na rede da atenção primária à saúde no município de Natal/RN, faziam o elo entre as demandas dos idosos trazidas pelos alunos e as unidades de saúde. Os docentes da UFRN coordenavam e supervisionavam todo o trabalho.

Para avaliação desse trabalho foram aplicados questionário on-line para os preceptores, alunos e idosos. Para os preceptores, foi questionado a sua atuação no projeto e a importância deste para a atenção primária à saúde, em especial para a população idosa assistida, além dos dados pessoais e profissionais. Os estudantes (televigilantes) foram perguntados sobre a atuação desses preceptores das unidades de saúde na resolução das demandas dos

idosos e, finalmente, foram feitas perguntas aos idosos sobre se a unidade de saúde respondeu adequadamente as suas demandas e se conseguiram manter o vínculo com a equipe de saúde durante esse período.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e aprovado sob parecer de número 4.431.316. Todos os participantes desta pesquisa foram esclarecidos acerca do estudo e todos aceitaram dele participar.

## RESULTADOS

Ao todo, dos 37 preceptores, 16 (43,24%) responderam ao questionário que foi aplicado. De acordo com Oates (2012), uma taxa de resposta  $\geq 30\%$  é considerada boa para questionários eletrônicos. As principais respostas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais respostas dos preceptores

Perguntas	Respostas	n (%)
Gênero	Feminino	15 (93,75)
	Masculino	1 (6,25)
Área de atuação	Agente comunitário de saúde	5 (31,25)
	Odontologia	3 (18,75)
	Enfermagem	2 (12,5)
	Saúde Coletiva	2 (12,5)
Considera o projeto importante para os idosos?	Outras	4 (25)
	Sim	15 (93,75)
	Não	1 (6,25)
	O projeto deve continuar após a pandemia de COVID-19?	Sim
Não		1 (6,25)
	Sim	15 (93,75)

O projeto contribuiu para solucionar as demandas dos idosos?	Não	1 (6,25)
Desempenho no projeto como preceptor?	Bom	11 (68,75)
	Nem bom, nem ruim	3 (18,75)
	Excelente	1 (6,25)
	Ruim	1 (6,25)

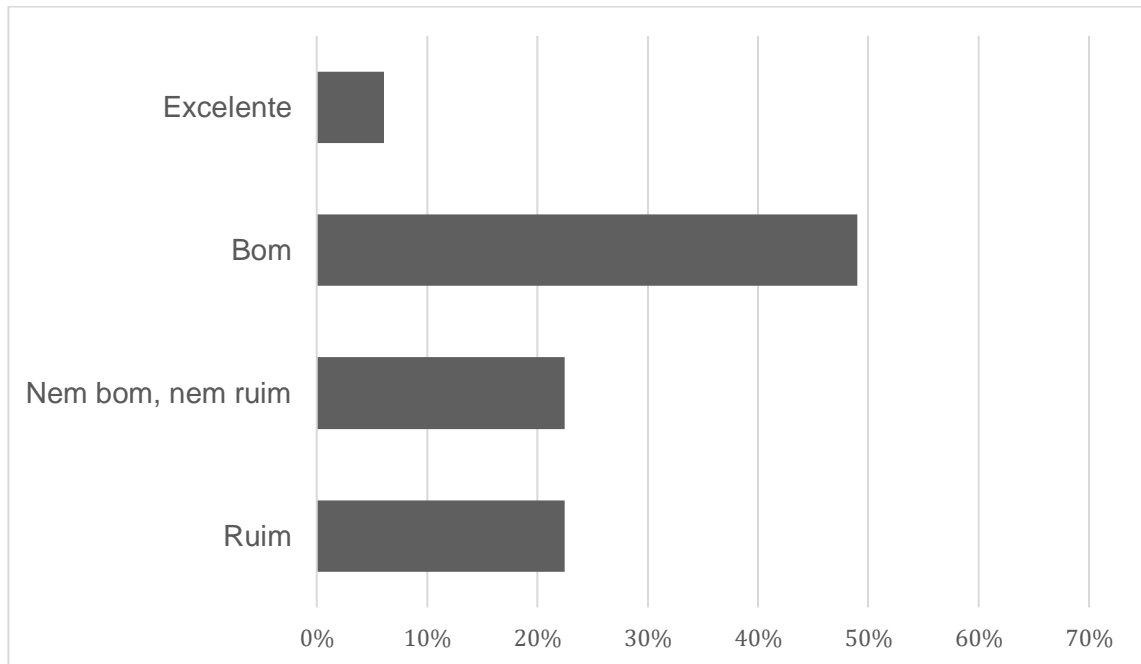
Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Nesse sentido, pode-se observar que a maioria dos participantes era do sexo feminino (93,75%), atuava como agente comunitário de saúde (31,25%), considerava que o projeto era importante para as pessoas idosas, que deveria continuar após o período de pandemia de COVID-19 e que contribuiu para solucionar as demandas da população assistida (93,75%) e considerou um bom desempenho no projeto como preceptor (68,75%).

Dos 137 televigilantes que participaram do projeto, 62 (45,25%) responderam ao questionário da atuação das UBS na resolução das demandas dos idosos. Conforme ilustra a Figura 1 é possível observar que a maioria dos acadêmicos (55,10%) considerou como boa ou excelente a resolutividade das unidades de saúde nas demandas solicitadas pelos pacientes idosos.

Figura 1 - Gráfico da resposta dos estudantes quanto à atuação das unidades de saúde na resolução das demandas do público idoso





Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dos 1348 idosos acompanhados, apenas 363 (26,93%) responderam ao questionário aplicado em relação à aproximação e à resolutividade das unidades de saúde, conforme ilustra a Figura 2. É possível observar que a maioria das pessoas idosas considerou que o projeto permitiu uma maior aproximação com a UBS na qual o indivíduo era adscrito (67,49%) e contribuiu para que suas demandas fossem atendidas (72,73%).

Tabela 2 - Respostas das pessoas idosas em relação ao elo entre projeto e unidade de saúde

Perguntas	Respostas	n (%)
O projeto permitiu maior aproximação com a unidade de saúde?	Sim	245 (67,49)
	Não	118 (32,51)
	Sim	264 (72,73)

---

O projeto contribuiu para que suas demandas fossem atendidas?	Não	99 (27,27)
---	-----	------------

---

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

## DISCUSSÃO

Os projetos de extensão universitária apresentam muitas potencialidades, tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade como um todo. Isso, porque pode melhorar a qualidade de vida da população de diversos modos e ainda é uma experiência muito rica para quem participa deles, especialmente para os estudantes, que experimentam vivências além da sala de aula (CANON; PELEGRINELLI et al., 2021). Logo, a inserção de preceptores nesses projetos também pode ser muito enriquecedora, tendo em vista a importância e a experiência clínica que esses profissionais apresentam.

No cenário atual, o uso crescente das mídias digitais e da internet permite uma comunicação capaz de conectar territórios e pessoas (CARVALHO et al., 2020). Assim, na pandemia da COVID-19, em que o distanciamento e o isolamento social eram práticas recomendadas pelas autoridades de saúde, diversos projetos de extensão foram desenvolvidos de forma remota no Brasil, utilizando diversas tecnologias da informação (AMANCIO et al.; CAMACHO; THIMOTEO & SOUZA; CARVALHO et al., 2020), como foi realizado no presente estudo. Além disso, foi aplicado um questionário on-line para os participantes do projeto (estudantes, preceptores e pessoas idosas), assim como realizados estudos prévios (FERNANDES et al. 2021) para avaliar a percepção dos envolvidos em relação à contribuição do projeto.

Com a quarentena, medida de restrição de circulação de pessoas para evitar a propagação do vírus, e outras orientações de isolamento social que foram realizadas no período pandêmico (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020),

muitas pessoas evitaram sair de casa, principalmente as pessoas idosas, que eram consideradas como grupo de risco, tendo em vista o risco aumentado às formas mais graves da doença e maiores taxas de hospitalização e mortalidade (ISHIKAWA, 2020). Logo, um projeto de televigilância à população idosa que aproxima a unidade de saúde a esses indivíduos foi muito importante nesse contexto. Isso é confirmado pelos resultados deste estudo não apenas pelas respostas dos preceptores, em que a maioria afirmou que o projeto foi importante para a população idosa, que deveria continuar após a pandemia e que contribuiu para solucionar as demandas desse público, mas principalmente pelas respostas das pessoas idosas em que quase 70% indicaram que o projeto permitiu uma maior aproximação com a UBS e cerca de 73% informaram que o projeto contribuiu para que suas demandas fossem atendidas.

Além disso, a interação entre os estudantes e os profissionais de saúde, em suas diversas áreas, pode ter contribuído para favorecer a interprofissionalidade e o trabalho colaborativo. A interprofissionalidade pode ser caracterizada como uma equipe formada por profissionais de diferentes áreas da saúde e com formações diferentes, com trabalho em equipe e com diálogo entre os envolvidos (STIERLI et al., 2020). Esse tipo de trabalho, por sua vez, permite um cuidado centrado no paciente, com foco nas suas necessidades e com atenção integral à sua saúde (CAMPOE, 2020), o que pode contribuir para a formação de futuros profissionais da saúde mais qualificados e empáticos (COSTA et al., 2015). Essa interação entre os acadêmicos e os preceptores pode ser avaliada a partir das respostas dos estudantes em relação à atuação das unidades de saúde (representadas por esses profissionais de saúde) na resolutividade das demandas dos idosos, uma vez que essas demandas eram passadas por esses estudantes aos preceptores, em que a maioria dos televigilantes consideraram boa ou excelente essa atuação.

Nesse contexto, o presente estudo apresenta como limitações um tamanho reduzido da amostra dos preceptores, ainda que tenha sido considerada uma taxa de resposta boa, segundo Oates (2012), e por se tratar de um estudo transversal, não foi possível avaliar precisamente o impacto da atuação dos preceptores na formação dos acadêmicos de saúde. Porém, foi possível perceber que o projeto de extensão contribuiu com a população idosa que foi acompanhada, principalmente com a resolução de demandas e uma maior aproximação com as unidades de saúde, facilitando a atuação e efetividade do serviço na atenção primária à saúde, e pode ter contribuído com a formação dos estudantes da saúde.

Logo, estudos futuros são importantes, na perspectiva de avaliar a atuação dos preceptores no processo formativo dos estudantes da saúde, com um tamanho da amostra dos preceptores maior e em metodologias de estudos que consigam avaliar mais precisamente o impacto da atuação desses profissionais na formação desses acadêmicos.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo indicam que o projeto contribuiu tanto com a população idosa, por permitir um monitoramento das condições de saúde, maior contato com as unidades básicas de saúde e resolutividade das suas demandas, quanto com a própria assistência à saúde, por facilitar essa comunicação com as pessoas idosas que estavam sendo acompanhadas. Além disso, ainda contribuiu com a formação dos acadêmicos, que puderam praticar a escuta dos indivíduos, o diálogo e a interação com profissionais de saúde, muitas vezes de outras áreas.

## **REFERÊNCIAS**

AMANCIO, Amanda de Medeiros; SOUSA, Lucas Cavalcante; VIANA, Jaiane Carmélia Monteiro; CUNHA, Rayrane Íris Melo da; SILVA, Érika Giovana

Carvalho da; MEDEIROS, Ruan Garcia de; GUERRA, Eliana Costa; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e90996636, 2020.

BRAND, Devora; ZACHAI, Noa; VIDER, Gitit; ADELMAN, Cahtia. Perceptions of Preceptors and Audiology Students on Practicum During the COVID-19 Pandemic. **American Journal of Audiology**, v. 31, n. 3, p. 579-585, 2022.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; THIMOTEO, Rubens da Silva; SOUZA, Vitoria Meireles Felipe de. Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e124963497, 2020.

CAMPOE, Kristi. Interprofessional collaboration during COVID-19. **MEDSURG Nursing**, v. 29, n. 5, p. 297–298, 2020.

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, 2019.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; OLIVEIRA, Karina Alves Nunes de; PERES, Marcus Vinicius Sampaio; ARAÚJO, Mylena Barbosa de. Projeto de extensão “Participação Sociocultural da População Idosa” da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas contribuições em tempos de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 28, p. 185-202, 2020.

COSTA, Marcelo Viana da; PATRÍCIO, Karina Pavão; CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette; AZEVEDO, George Dantas; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 1, p. 709–720, 2015.

DYK, Lizemari Hugo-Van; NYONI, Champion N; WILLIAMS, Maret; BOTHA, Benjamin Stephanus. Preceptor support during the COVID-19 pandemic: Recommendations for continuing development. **Curationis**, v. 45, n. 1, p. NA, 2022.

FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira; MELO, Vilma Felipe Costa de; RIBEIRO, Brenda de Souza; GOMES, Camille Feitoza Paredes; ASSIS, Lana Muriely Borges de; PINHEIRO, Marina de Lima; MORAIS; Melissa Maria Medeiros de. A preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2832, 2021.

HUGO, Lizemari; BOTMA, Yvonne; RAUBENHEIMER, Jacques Eugene. Monitoring preceptors' supportive role: A measuring instrument for increased accountability. **Nurse Education Today**, v. 67, n. 1, p. 83-89, 2018.

ISHIKAWA, Rachel Zack. I May Never See the Ocean Again: Loss and Grief Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. S1, p. S85-S86, 2020.

OATES, Briony J. **Researching information systems and computing**. Sage, 2022.

SILVA, Ana Lúcia de Brito e; SOUSA, Silvelene Carneiro de; CHAVES, Ana Carolina Feitosa; SOUSA, Shirley Gabriele da Costas; ROCHA FILHO, Disraeli Reis da. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, v. 13, p. e242189, 2019.

SILVA, Gulnar Azevedo e; JARDIM, Beatriz Cordeiro; SANTOS, Cleber Vinicius Brito dos. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3345-3353, 2020.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick Del. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

SOUZA, Rachel Brinco de; MAGNAGO, Carinne; FRANÇA, Tania. Movimentos de adaptação das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no contexto da pandemia de covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n.6, p. e46210616029, 2021.

STIERLI, Sarah; BUSS, Irene; REDECKER, Hermann; BAUMBERGER, Michael; BLÄTTLER, Erika; SELB, Melissa; HINTER, Sandra; ISCHER, Barbara; SCHWEGLER, Hans. Insights from an interprofessional post-COVID-19 rehabilitation unit: A speech and language therapy and respiratory medicine perspective. **Journal of Rehabilitation Medicine**, v. 52, n. 9, p. jrm00100, 2020.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. taaa020, 2020.